

Você sabia?

Não!



Então, aprenda mais, amplie seus conhecimentos sobre o tema discutido.

Que a Organização das Nações Unidas (ONU), em 1985, instituiu o dia 5 de dezembro como Dia Internacional do Voluntariado e o objetivo é fazer com que, ao redor do mundo, sejam promovidas ações de voluntariado em todas as esferas da sociedade?

Que existe uma lei para o trabalho voluntariado que define um conjunto de direitos e deveres dos voluntários e das organizações promotoras?

Que a Campanha Nacional pelo Direito à Educação foi lançada em 5 de outubro de 1999 por um grupo de organizações da sociedade civil com o propósito de fortalecer os direitos educacionais e o acesso a uma educação pública de qualidade?

Que a Conferência Nacional de Educação (CONAE), realizada em 2010, foi um espaço importante para promover um amplo debate sobre a educação e traçar um Plano Educacional de Estado Brasileiro?

Que a Campanha Nacional pela Educação é apoiada por voluntários e por diversos movimentos sociais?

Para saber mais sobre voluntariado e a Campanha Nacional pela Educação acesse os sites:

www.voluntariado.org.br e www.campanhaeducacao.org.br

Ecoss da Cidadania

Notícia NOTÍCIAS NOTÍCIAS NOTÍCIAS NOTÍCIAS NOTÍCIAS

NOTÍCIA Volta Redonda

O nosso núcleo mais antigo encerrará suas atividades no próximo dia 11 de dezembro com um Painel sobre "Educação e Direitos Humanos". Em 2010, as oficinas atenderam a um público formado na sua maioria por estudantes de pré vestibulares e algumas lideranças sociais. As oficinas do ciclo eletivo sobre Liderança e Organização e Preconceito e Discriminação foram oferecidas para cerca de 30 participantes.

NOTÍCIA Duque de Caxias

O núcleo de Duque de Caxias esse ano encerra suas atividades no dia 06 de dezembro quando acontecerá a formatura. Apesar de um grupo pequeno, as oficinas foram realizadas todas as segundas-feiras às 18h30 na Catedral de Santo Antônio com o apoio da ASPASA. Em função das eleições, o grupo teve um ciclo eletivo voltado especificamente para discutir e refletir sobre a temática. Agora, está em andamento o ciclo Globalização e Neoliberalismo.

NOTÍCIA Ação da Cidadania

O núcleo da Ação da Cidadania também encerrou suas atividades no dia 09 de novembro com a formatura de 34 lideranças de diferentes comitês do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense. O grupo se reuniu no período de março a novembro todas as terças-feiras para as oficinas, refletindo sobre direitos humanos, democracia, eleições, preconceito e discriminação. A novidade nesse núcleo foi a possibilidade do uso das publicações do Boletim Cidadania em Rede como atividade de Enriquecimento. A equipe coordenadora parabeniza todos os formandos/as e agradece a parceria com o Comitê Rio da Ação da Cidadania, em especial a Valeska Xavier.

NOTÍCIA Centro de Lazer

Aconteceu no dia 06 de novembro a última oficina no Centro de Lazer, projeto social levado há 35 anos pelo Colégio Teresiano. O grupo, formado por 16 educadores sociais, se reuniu um sábado por mês para participarem das oficinas sobre Liderança e Organização e Preconceito e Discriminação. O grupo avaliou muito positivamente o programa de formação oferecido pela Novamerica e solicitou a continuidade da parceria para 2011.

NOTÍCIA Jornal Mural: Palavras e Imagens

O Jornal Mural é uma iniciativa da Novamerica para comunicar os temas aqui discutidos em outra linguagem. Ele também pode ser incorporado na atividade proposta na seção "Faça Acontecer!".



Realização: NOVAMERICA Apoio: INTE intercâmbio y solidariedad led Castilla-La Mancha

Editora: Susana Sacavino Coordenação: Marcelo Andrade Equipe: Carlos Eduardo Pinto, Marcelo Andrade e Sandra Marcelino Composição Gráfica: Companhia Visual Manteca NOVAMERICA Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania ISSN 1677 - 4167 Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030 - Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033 - E-mail: promotores@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br

Cidadania em Rede

Ano IX - Nº 3 / 2010

Apresentação

VOLUNTARIADO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Prezados/as companheiros/as:

Este novo número do Boletim Cidadania em Rede abordará o tema do trabalho voluntário e movimentos sociais. Nosso objetivo é destacar a importância da participação cidadã, consciente e voluntária nos movimentos que buscam a ampliação dos direitos humanos.

Neste sentido, nosso destaque vai para os grupos com os quais temos historicamente trabalhado. Vale destacar o Movimento Ética na Política (Volta Redonda); a Ação Social Paulo Sexto (Duque de Caxias); a Ação da Cidadania Contra a Miséria e a Fome e pela Vida (Rio de Janeiro) e, mais recentemente, o Centro de Lazer (Rio de Janeiro). Estes grupos e movimentos se baseiam na luta pelos direitos sociais, com forte engajamento de suas equipes, voluntárias ou não.

Também queremos apoiar a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, tendo em vista que se configura como um movimento da sociedade civil em busca de uma educação pública e de qualidade para todos e todas.

Aqui você encontrará textos, atividades, depoimentos e curiosidades sobre o tema. Boa leitura e bom trabalho.

A Equipe.



Destaques deste número

HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO NO BRASIL Seção "Idéias em Foco"

VOLUNTARIADO: O QUE VOCÊ TEM A VER COM ISSO? "Faça Acontecer"

Com a Palavra... a ONU



"O voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e a seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social, ou outros campos".

(Organização das Nações Unidas)





HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO NO BRASIL¹

A evolução da ação voluntária no país passa por quatro momentos bem definidos: (1) benemerência, (2) Estado do Bem-Estar, (3) voluntariado combativo e (4) integração do Estado com a sociedade civil.

Benemerência

O nascimento formal do voluntariado teve origem no século XIX com o enfoque na benemerência. Na época, os problemas sociais eram entendidos como “desvios” da ordem dominante e atribuídos a indivíduos “em desgraça”, que por não terem oportunidade de reintegrar-se à sociedade, necessitavam da caridade organizada.

Assim, famílias mais abastadas, com boas intenções, distribuíam seus excedentes entre os necessitados. Neste contexto social paternalista e excludente, o “voluntariado de benemerência” era incipiente, moralizador, essencialmente feminino e baseado em rígidos valores morais.

Estado do Bem-Estar

A partir do século XX, as instituições filantrópicas assistenciais passaram a ter a intervenção do poder público. A partir da década de 30, desenvolve-se uma política de assistência social organizada pelo Estado.

O Estado de Bem-Estar Social do pós-guerra pregou a solução total das questões sociais, visando atender a população carente.

O atendimento aos necessitados virou política pública e o Estado assumiu a responsabilidade pelas condições de vida da população.

Embora desenvolvesse políticas muito interessantes, foi uma época que favoreceu o individualismo em prejuízo das iniciativas voluntárias ou associativas.

O voluntariado combativo

A década de 60 propiciou irreversíveis transformações de comportamento, politizando

polemizando ao extremo todas as relações, inclusive as pessoais. Com a crise do Estado do Bem-Estar Social, o movimento voluntário viu-se questionado politicamente e sem direção clara.

O movimento voluntário foi influenciado por uma corrente contestatória e libertária presente em quase todos os movimentos sociais de origem popular da época.

Com a mudança da sociedade, grupos de pessoas lideraram a participação ativa nas questões sociais e inúmeras organizações sociais foram criadas, caracterizando uma atuação voluntária de ação social.

Surge, então, o voluntariado combativo, muitas vezes distante de seus ideais básicos. Parecia um movimento desorientado, espontâneo, principalmente jovem e sem perspectivas de uma consolidação institucional que pudesse desenvolver sua identidade. A ação baseava-se no pressuposto de uma mudança de ordem social e situava-se muitas vezes no âmbito do protesto.

O modelo dos anos 80

Na metade da década de 80, com a democratização da América Latina e dos países em desenvolvimento, o neoliberalismo surgiu como concepção político-econômico-cultural em diferentes países.

Os Estados ajustaram seus orçamentos e diminuíram lentamente os financiamentos da assistência social, transferidos para os empreendimentos privados ou para as mãos dos antigos beneficiados. A resposta foi o nascimento de um voluntariado que veio preencher os espaços deixados pelo Estado e que se esforçou para atender às necessidades daqueles que ficaram fora do sistema.

A questão deixou de ser responsabilidade exclusiva do Estado, mas de co-responsabilidade entre o Estado e a sociedade civil, incluindo a atuação de organizações sociais, fundações e empresas. O trabalho voluntário começa a ser debatido como peça-chave nesta abordagem de intervenção nos problemas sociais, tanto pela

possibilidade individual de ação participativa nos problemas da sociedade, quanto pela ação privada para o bem público.

Foi um voluntariado de muitas conquistas concretas, de muitas ações assistenciais de atuação primária que agiu para reduzir problemas latentes.

A caminho de uma nova cultura

Com o século XXI, abrem-se as portas para um novo voluntariado, que supere o anterior e considere o voluntário como um cidadão motivado por valores de participação e solidariedade, que doa seu tempo, trabalho e talento de maneira espontânea e não remunerada em prol de causas de interesse social e comunitário.

O movimento Ação da Cidadania Contra a Fome e a Miséria e pela Vida, criado em março de 1993, constituiu-se em fato de extrema relevância para revitalizar a consciência sobre o voluntariado, que estava adormecida na sociedade brasileira. Sua proposta foi deixar de esperar por ações estruturais que não estariam ao alcance do cidadão e estimular o gesto imediato em favor daquele que tem fome, partindo para ações emergenciais como um primeiro passo.

A partir desta ação, muitas outras surgiram com a mesma proposta: fazer com que a sociedade tome iniciativas imediatas para resolver seus problemas e, ao mesmo tempo pressione o Estado para que ele cumpra seu papel de formular políticas públicas.

Atualmente, destaca-se também o voluntariado militante em algum movimento que lute pela ampliação de direitos. Nesta perspectiva, vale o exemplo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Trata-se de uma iniciativa da sociedade civil organizada, que agrega diferentes pessoas e instituições com o objetivo de discutir, ampliar e cobrar o direito à educação para todos e todas.

¹Texto adaptado de www.facaparte.org.br/historia

VOLUNTARIADO: O QUE VOCÊ TEM A VER COM ISSO?

Carlos Eduardo P. de Pinto

1º momento:

SENSIBILIZAÇÃO

- Antes do encontro, o/a animador/a prepara o ambiente com duas caixas de papelão cheias de tiras de papel. Em uma caixa deve-se escrever o título “PROBLEMAS” e, na outra, “SOLUÇÕES”;
- Ao iniciar o encontro, o/a animador/a apresenta as caixas e solicita que cada um/a pense em um problema que tem enfrentado ultimamente e o descreva em uma das tiras de papel retirada da caixa “PROBLEMAS”. Depois, cada um/a pensa em uma solução para esse problema, e a descreve em uma tira de papel da caixa “SOLUÇÕES”.
- É importante enfatizar que os problemas e as soluções não precisam ser muito sérios. Como exemplo, o/a animador/a pode dizer que se o problema fosse a falta de dinheiro, a solução seria ganhar na Mega Sena.
- Em seguida, o/a animador/a solicita que todos/as devolvam as tiras com as soluções de seus problemas à caixa correspondente e permaneçam com as tiras contendo a descrição de seus problemas.
- Quando todos/as tiverem devolvido as tiras de papel, o/a animador/a solicita que cada um escolha, sem ver, uma das soluções. Deve-se enfatizar que os participantes não podem ficar com a “sua” solução. Caso isso ocorra, o/a participante deve devolver a sua e escolher outra.
- O/a animador/a solicita que um voluntário leia o seu problema. Os outros participantes devem consultar as soluções que têm em mãos, para saber se elas correspondem àquele problema. Quem achar que tem a solução para aquele problema deve dizer “- Isso também é problema meu!”. Em seguida, deve ler a solução em voz alta e entregá-la à pessoa que é “dona” do problema. Esse/a participante será o próximo a ler o seu problema. A dinâmica deve seguir até que todos/as tenham encontrado a solução para seus problemas.
- Ao fim, o/a animador/a propõe alguns comentários sobre a atividade. Algumas perguntas podem ajudar na aproximação do tema do voluntariado:

- 1 Como essa atividade nos ajuda a entender o sentido do voluntariado?
- 2 Para vocês, qual é o sentido da expressão “- Isso também é problema meu!”?
- 3 Você acha que, na sua vida, pode existir a solução para o problema de outras pessoas? Já pensou em uma forma de entregar essas soluções a elas?



2º momento:

APROFUNDAMENTO

- Se possível, o/a animador/a distribui cópias do texto “História do voluntariado no Brasil”, apresentado na seção “Idéias em Foco”.
- Em seguida, divide os participantes em quatro grupos e distribui uma folha de papel pardo para cada grupo e pede que os grupos realizem as seguintes tarefas:
 - Grupo 1:
 - O que o grupo entendeu sobre o papel da Benemerência no século XIX? Quais eram as vantagens e desvantagens desse tipo de voluntariado?
 - Quais são as principais características do voluntariado no século XIX?
 - Grupo 2:
 - O que o grupo entendeu sobre o funcionamento do Estado de Bem-Estar Social?
 - Quais são as principais características do voluntariado no século XXI?
 - Grupo 3:
 - O que o grupo entendeu sobre o Voluntariado Combativo dos anos 60?
 - Quais são as principais características do voluntariado no século XXI?
 - Grupo 4:
 - O que o grupo entendeu sobre o Modelo de Voluntariado dos anos 80?
 - Quais são as principais características do voluntariado no século XXI?

- Na plenária, o/a animador/a solicita que os grupos apresentem suas respostas. Ao fim, pode-se debater o contraste entre a forma de se exercer o voluntariado no passado e no presente.

3º momento:

COMPROMISSO

- Ao término do encontro, o/a animador/a apresenta o Jornal Mural - Palavras e Imagens.
- O/a animador/a propõe uma leitura coletiva dos Objetivos do Milênio (ODM) propostos pela ONU e uma análise das imagens relacionadas.
- Para o compromisso, os participantes podem ser convidados a escolher um dos Objetivos do Milênio (ODM) com que gostaria de se comprometer.
- O/a animador/a deve enfatizar que o compromisso da oficina será procurar uma forma de atuar na sociedade para que o ODM escolhido pelo/a participante seja alcançado.

A palavra é sua... ...solte a VOZ!

Entrevista com Roberto da Silva Gabriel, coordenador da ASPASA, de Duque de Caxias

BC: O que é a ASPASA? Como funciona?

RSG: A Ação Social da Paróquia de Santo Antônio é uma entidade social e filantrópica, filiada à ASPAS (Ação Social Paulo VI), responsável pelas obras sociais e projetos comunitários da paróquia Santo Antônio. A ASPASA funciona através do apoio a grupos e pastorais que pratiquem atividades sociais. Fornecemos o espaço e parte do material que esses grupos necessitam para realizarem suas tarefas.

BC: Quantos movimentos sociais são apoiados pela ASPASA? Cite alguns exemplos.

RSG: Além da Novamerica, nós temos trabalhado com a Pastoral da Criança, a Pastoral da AIDS, o Projeto Transformando Vidas, a Promoção Humana, a Pia União de Santo Antônio, a Farmácia, a Fitoterapia, a Promoção Humana Pastoral Familiar. Também fazemos encaminhamentos hospitalares, sociais e ao conselho tutelar. Quando possível, damos apoio aos imigrantes.

BC: Qual é o papel do Voluntariado nesses movimentos sociais?

RSG: Enorme. Não todas, mas muitas das atividades mencionadas acima contam com a participação de voluntários que, através da sua vivência cristã, se colocam a serviço da entidade para atender os mais necessitados. Poderia mesmo dizer que o voluntariado mantém a estrutura da ASPASA.



Esta seção está aberta para sua opinião. Comunique-se conosco!

